

O (suposto) encontro de George Sand com Allan Kardec

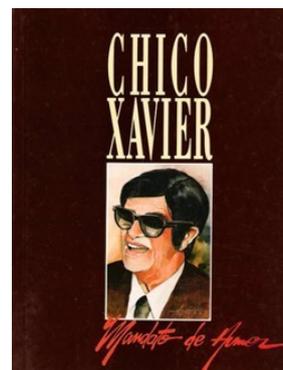
“O que é evidente, para nós, pode não ser para vós outros; cada qual julga as coisas debaixo de certo ponto de vista, e do fato mais positivo nem todos tiram as mesmas consequências.” (ALLAN KARDEC)

Este artigo foi tomado do nosso ebook **Chico Xavier confirma que Allan Kardec não reencarnou em 1910** ⁽¹⁾, para que o caso que relatarmos pudesse ser divulgado à parte.



Veremos a estória que é espalhada por adeptos da tese “Chico foi Kardec”, que George Sand ⁽²⁾, pseudônimo da romancista francesa Amandine Aurore Lucile Dupin (1804-1876) ⁽³⁾ e Allan Kardec teriam se encontrado no dia 18 de abril de 1857, quando do lançamento da primeira edição de O Livro dos Espíritos. O objetivo é induzir os espíritas desinformados a acreditar que Chico Xavier seria a reencarnação do Codificador do Espiritismo.

Inicialmente, tomaremos do livro publicado pela UEM – União Espírita Mineira, a instituição federativa do estado de Minas Gerais, sediada em Belo Horizonte, intitulado **Chico Xavier, Mandato de Amor**, 1ª edição em **abril/1993**, para destacar o seguinte trecho da “Apresentação” assinada por Geraldo Lemos Neto, então Diretor-secretário da UEM:



Pesquisando o arquivo histórico da União Espírita Mineira, entidade federativa estadual e Casa-Máter do Espiritismo em Minas Gerais, conseguimos reunir, com a colaboração de diversos amigos, alguns artigos, casos, **depoimentos, entrevistas**, testemunhos, cartas e curiosidades em torno das tarefas espirituais do médium mineiro.

Grande parte deste acervo de notícias foi veiculada, através dos anos, pelas páginas do jornal “O Espírita Mineiro”, permanecendo, porém, ainda hoje, inédita em termos editoriais.

Destaca-se, sobremaneira, do conjunto, a beleza e a espiritualidade de várias poesias e mensagens psicografadas pelo querido médium, em sua maioria na própria sede da União Espírita Mineira, desde os idos de 1932. (4) (grifo nosso)

No capítulo I, intitulado “Em torno de Chico”, entre alguns depoimentos encontramos uma parte destinada ao Diretor-secretário Geraldo Lemos Neto, da qual ressaltamos o artigo intitulado “**Paris, 18 de abril de 1857**”, que informa se tratar de “*Um relato baseado em conversa com o médium Chico Xavier*” (5).

É exatamente no início desse artigo, que se conta a estória de que, no dia em que publicou a obra *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec encontra-se com a escritora George Sand, que visitava Paris, à qual ofereceu um exemplar da obra. Eis a narrativa, a partir do 7º parágrafo:

Raiava o inesquecível dia 18 de abril daquele ano de 1857, e os editores, representados por Dentu, finalmente trouxeram a lume, na praça parisiense, a auspiciosa edição. A Cidade-Luz acabava de acolher, então, em seu seio, a luz mais brilhante e poderosa de sua história.

Neste mesmo dia, conceituado jornal parisiense anunciava a visita a Paris da célebre escritora francesa, de pseudônimo George Sand, chamada Amandine Aurore Lucile Dupin, Baronesa Dudevant. A extraordinária mulher, literata das mais notáveis, era dona de uma personalidade bastante forte e de uma cultura invulgar, acostumada que estava ao convívio de amigos da vanguarda europeia, como Victor Hugo, Franz Liszt e Eugène Delacroix. Fora, inclusive, a companheira, por longos anos, do inesquecível Frédéric Chopin. A nota do jornal dizia respeito a mais uma das visitas de George Sand à capital francesa, vinda da cidade de Nohant, distante 8 horas, por carruagem. La Sand teria ido a Paris como crítica de arte para assistir à peça teatral “Demi Monde”, que propunha-se a analisar a personalidade feminina “meio doméstica, meio do mundo”!...

Amigo de George Sand desde muitos anos, o professor Rivail havia lido com atenção a referida nota jornalística. Eles, que já haviam trocado tantas ideias espiritualistas, certamente poderiam encontrar-se de novo. **Seria gratificante ao valoroso professor saber a opinião de Madame Sand sobre o “O Livro dos Espíritos”.**

E assim foi que, **andando pelas ruas de Paris, com o primeiro exemplar do livro nas mãos** e, por isso, pleno de alegria, **o professor avistou a carruagem de Sand**, reconhecendo-a em seu interior.

Imediatamente acenou e, cumprimentando-a, disse:

– **Madame Sand, venho oferecer-lhe o primeiro livro da Doutrina dos Espíritos!**

Ao que ela, surpresa, retrucou:

– Ah, professor Denizard, – ela assim o chamava – eu sei que o senhor está fazendo experiências verdadeiras. Eu mesma sou delas testemunha, porque desde quando muito jovem, observava alguém, um vulto, a me acompanhar o tempo todo, a me espreitar! De pequena, lutei muito para que os demais compreendessem o que se passava comigo, mas em vão!... Bem, não nos importemos com as incompreensões e sigamos avante!... O senhor está de parabéns, professor!

O professor Rivail agradeceu-lhe a acolhida fraterna, dizendo-lhe que estimaria muitíssimo ver sua apreciação da obra.

– “La bonne dame de Nohan” – respondeu-lhe, afável. Professor Denizard, **guarde para si este exemplar, do qual não sou digna**. Alegrar-me-ei bastante em opinar sobre ele mais tarde, quando o tempo me permitir. Atualmente, tenho a vida atribulada de compromissos. **Prometa enviar-me outro volume posteriormente.**

A 20 de maio do mesmo ano, Allan Kardec endereçava-lhe expressiva carta, com um exemplar de “O Livro dos Espíritos”, em anexo.

Madame Sand leu a obra com atenção e, três meses depois, procurando o amigo, falou-lhe:

– Professor Denizard, gostaria muito de acompanhá-lo em suas demandas por estas ideias renovadoras de nosso mundo, mas sinto que somente iria atrapalhar seu livre desenvolvimento. Minha condição de mulher, com conceitos e comportamentos revolucionários, não ajudaria em nada a verdade que esta filosofia representa. Recuso-me, pois, a escrever qualquer artigo sobre este livro de luz. Eu, certamente, apenas contribuiria para obnubilá-lo. Conto com a sua compreensão e prometo, outrossim, colaborar com o senhor no que estiver ao meu alcance. (6) (grifo nosso)

Saltaremos três parágrafos para chegar aos dois finais, pela razão de neles conter a parte que nos interessa mais de perto:

Allan Kardec e George Sand novamente se encontraram, em 18 de abril de 1957, com anos decorridos sobre aquele encontro nas ruas de Paris e, desta vez, despojados da veste corporal.

George Sand foi um dos espíritos de elite que compareceu à grande solenidade espiritual, em homenagem a Allan Kardec, levada a efeito na Vida Maior por ocasião do primeiro centenário de “O Livro dos Espíritos”. (7) (8) (grifo nosso)

No texto foi afirmado que Allan Kardec era “*Amigo de George Sand desde muitos anos*”, entretanto, na Revista Espírita apesar de o Codificador

citar seu nome por seis vezes (9), não a menciona como amiga.

Sinto muito, mas o “*andando pelas ruas de Paris, com o primeiro exemplar do livro nas mãos*”, parece-nos pura ilação. Marlene Nobre, como veremos, acrescentou que o Codificador estava “*distribuindo-os aos que passavam nos arredores da Livraria Editora Dentu*”, só piorou o nosso descrédito.

É muito estranho o fato de Allan Kardec oferecer um exemplar da primeira edição de *O Livro dos Espíritos* e George Sand recusar dizendo: “*guarde para si este exemplar, do qual **não sou digna***” (grifo nosso) se ela nem conhecia o seu conteúdo.

Mais ainda, dificilmente um escritor recusaria receber uma obra de outro autor, ainda que a conhecesse e não gostasse de seu conteúdo. Receberia, é certo, depois se livraria dela, dando-lhe um destino qualquer.

A nossa impressão é que isso foi colocado, para “fechar” com a carta de Allan Kardec a George Sand que Zêus Wantuil e Francisco Thiesen, apresentaram, o que veremos um pouco mais à frente.

Ora, se “*Allan Kardec e George Sand novamente se encontraram, em 18 de abril de 1957, cem anos decorridos sobre aquele encontro nas ruas de Paris e, **desta vez, despojados da veste corporal***” (grifo nosso), significa dizer que, nessa data em que Chico Xavier estava bem próximo de meio século de existência física, Allan Kardec e George Sand estavam desencarnados, tanto isso é verdade que também é dito “*George Sand **foi um dos espíritos de elite que compareceu à grande solenidade espiritual***” (grifo nosso).

Curioso é o fato de que até a data de 18 de abril de **1957**, ainda não havia surgido uma viva alma que defendesse a ideia de que “Chico foi Kardec”, seja por “achismo” ou por uma suposta “confidência”.

Essa crença, segundo o que conseguimos apurar em ***Chico, você é Kardec?*** (1999), se desenvolveu cerca de uns três lustros depois desse depoimento (10), isso é importante deixarmos aqui registrado. Aliás, somos concordes com Wilson Garcia, autor dessa obra, quando ele diz:

A questão Chico-Kardec tem sido colocada muito no plano

emocional, o que explica de certa forma as posições apaixonadas e pouco propícias à reflexão. **É possível que não seja resolvida no plano científico, mas sua análise pode e deve levar a uma posição pelo menos de resguardo da estrutura doutrinária**, desde que convenientemente aceita com boa vontade. Isso é plenamente possível, alguns muito pouco provável. (11) (grifo nosso)

Um pouco mais à frente, completa:

Mas é isso que ocorre, segundo alguns críticos, com um agravante: **as manifestações de certas lideranças espíritas, cuja opinião, desprovidas de bom-senso, contribui para aumentar essa carga emocional e subjugar a razão.** (12) (grifo nosso)

Ademais, essa fala de Wilson Garcia é coerente com aquilo que Chico Xavier disse em 1971 e 1977, na entrevista a José Herculano Pires (1914-1979), de que ele não tinha notícia sobre o regresso do Codificador reencarnado no Brasil ou alhures. (13)

É oportuno vermos como Marlene Nobre narra esse episódio. Em sua obra **Chico Xavier - Meus Pedacos do Espelho** (2014), no tópico “Kardec e George Sand”, do capítulo 16, lemos:

Chico contou-nos que no dia do lançamento de O Livro dos Espíritos, 18 de abril de 1857, **Allan Kardec saiu às ruas de Paris com vários exemplares, distribuindo-os aos que passavam nos arredores da Livraria Editora Dentu.** Deu-os a intelectuais, artistas, literatos, pessoas comuns do povo.

Nesse dia, segundo o médium, George Sand passava pelo local; parou a carruagem e recebeu das mãos de Kardec um exemplar do livro com seus efusivos cumprimentos.

Mais tarde, em uma de suas cartas ao Codificador, ela confessaria que se tornara espírita, mas que não tornaria pública a sua convicção para não atrapalhar a divulgação da novel doutrina, uma vez que ela era uma figura polêmica e poderia dificultar, com sua adesão, os avanços do Espiritismo na sociedade. **Estabeleceu-se, desde então, uma correspondência normal entre ambos, Kardec e George Sand, com confissões muito íntimas da parte dela.**

Nas madrugadas da CEC, após as sessões, Chico revelou-nos vários trechos dessa correspondência.

Em uma delas, Sand dizia: “Falam de mim toda sorte de abominações, mas você sabe meu amigo que eu sou apenas mulher”. Em outra: “Eu e Chopin vivemos como duas freiras”.

[...].

Chico disse-nos também que Sand fumava muito e que tivera dificuldades em lidar com isso no plano espiritual.

Quando estive na casa do Dr. Canuto Abreu, em São Paulo, perguntei a ele se tinha as cartas trocadas entre Allan Kardec e George Sand ele me respondeu que não as tinha e que não fazia ideia da existência delas. Perguntei, porque sempre soube que o Dr. Canuto comprara o espólio de Kardec, em Paris, e, por essa razão, ficara com o enorme acervo que pertencia ao Codificador. Aliás, ele era o único que poderia ter tal correspondência. **Como não a tinha, e não sabia o paradeiro delas, como é que Chico poderia saber detalhes dessas cartas trocadas entre Allan Kardec e George Sand?** ⁽¹⁴⁾ ⁽¹⁵⁾ (grifo nosso)

Enquanto na versão anterior, presume-se que foi Geraldo Lemos Neto quem ouviu de Chico Xavier, entretanto, aqui Marlene Nobre diz que ter sido ela.

Nessa versão, apresentada por Marlene Nobre, no mesmo dia Allan Kardec entregou o exemplar a George Sand, portanto, não o teria enviado posteriormente como consta da carta de Allan Kardec em uma fonte primária, que citaremos mais à frente.

Pelo trecho *“Estabeleceu-se, desde então, uma correspondência normal entre ambos, Kardec e George Sand, com confissões muito íntimas da parte dele”*, concluímos que a partir desse tempo se tornaram amigos, o que conflita com a versão apresentada pelo Diretor-secretário da UEM.

Paulo da Silva Neto Sobrinho

Maio/2025

Referências bibliográficas:

GARCIA, W. **Chico você é Kardec?** Capivari (SP): Editora Eldorado/EME, 2015.

KARDEC, A. **Revista Espírita 1863**. Araras (SP): IDE, 2000.

KARDEC, A. **Revista Espírita 1866**. Araras (SP): IDE, 1993.

KARDEC, A. **Revista Espírita 1867**. Araras (SP): IDE, 1999.

KARDEC, A. **Revista Espírita 1868**. Araras (SP): IDE, 1993.

NOBRE, M. **Chico Xavier - Meus Pedacos do Espelho**. São Paulo: Fé Editora Jornalística, 2014.

OLIVEIRA, W. M. **A Volta de Allan Kardec**. Goiânia: Kelps, 2007.

UEM - UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA. **Chico Xavier, Mandato de Amor**. Belo Horizonte: UEM, 1993.

Internet:

EBIOGRAFIA, George Sand, disponível em: https://www.ebiografia.com/george_sand/. Acesso em: 11 mai. 2025.

GEORGE SAND (imagem), disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/d/d1/George_Sand.jpg/500px-George_Sand.jpg. Acesso em: 16 mai. 2025.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Chico Xavier Confirma Que Allan Kardec Não Reencarnou em 1910*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/chico-xavier-confirma-que-allan-kardec-nao-reencarnou-em-1910>. Acesso em: 15 mai. 2025.

TAVARES, B. *Mdme Sand & Monsieur Rivail*, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KlyZOSTNWX0>. Acesso em: 09 abr. 2018.

XAVIER, F. C. (Entrevista) *“No Limiar do Amanhã”, Programa Especial de Primeiro Aniversário (1971)*, disponível em: <https://www.herculanopires100anos.com.br/no-limiar-do-amanha/350programa-especial-de-primeiro-aniversario-1971.html>. Acesso em: 06 abr. 2018.

Notas relativas às fontes:

1 SILVA NETO SOBRINHO, *Chico Xavier Confirma Que Allan Kardec Não Reencarnou em 1910*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/chico-xavier-confirma-que-allankardec-nao-reencarnou-em-1910>

2 George Sand (imagem), disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/d/d1/George_Sand.jpg/500pxGeorge_Sand.jpg

3 EBIOGRAFIA, George Sand, disponível em: https://www.ebiografia.com/george_sand/

4 UEM, *Chico Xavier, Mandato de Amor*, p. 17.

5 UEM, *Chico Xavier, Mandato de Amor*, p. 93.

6 UEM, *Chico Xavier, Mandato de Amor*, p. 94-95.

7 UEM, *Chico Xavier, Mandato de amor*, p. 95.

8 O relato desse episódio foi narrado por Bruno Tavares: *Mdme Sand & Monsieur Rivail*, e está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KlyZOSTNWX0>.

- 9 *Revistas Espíritas*: a) de 1863, uma vez; b) de 1866, duas vezes; c) de 1867, uma vez e d) de 1868, duas vezes.
- 10 GARCIA, *Chico você é Kardec?*, p. 50.
- 11 GARCIA, *Chico você é Kardec?*, p. 17.
- 12 GARCIA, *Chico você é Kardec?*, p. 17-18.
- 13 XAVIER, (Entrevista) “*No Limiar do Amanhã*”, *Programa Especial de Primeiro Aniversário (1971)*, disponível em: <https://www.herculanopires100anos.com.br/nolimiar-do-amanha/350-programa-especial-de-primeiro-aniversario-1971.html>, combinado com NOBRE, *Lições de Sabedoria*, p. 171.
- 14 Na obra *A Volta de Allan Kardec*, de Weimar Muniz de Oliveira, no tópico “Entrevista com Dra. Marlene Nobre”, que transcreve da *Folha Espírita*, de junho 1998, há uma resumida referência pela entrevistada. (OLIVEIRA, *A Volta de Allan Kardec*, p. 119)
- 15 NOBRE, *Chico Xavier – Meus Pedacos do Espelho*, p. 145-147.